

REFLEXÕES DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA/NOTURNO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ludimila Gissele Farias da Trindade (UNEB/Campus XII)¹

Zizelda Lima Fernandes (UNEB//Campus XII)²

Resumo: Este texto se origina de um trabalho de conclusão de curso e tem por objetivo refletir sobre o processo avaliativo no curso de Pedagogia/ noturno da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus XII. O estudo se norteia a partir das seguintes questões: de que forma os alunos do curso de Pedagogia concebem a avaliação? Qual é a prática mais comum de se realizar as avaliações no curso na visão desses alunos? Como se posicionam frente às avaliações realizadas em sala de aula? Adotou-se uma metodologia de cunho qualitativo - estudo bibliográfico envolvendo a avaliação da aprendizagem no curso superior; análise documental em torno da Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9.394/96 e do Projeto Político Pedagógico do curso e pesquisa de campo com aplicação de 45 questionários em 03 turmas do Curso de Pedagogia/ noturno. A construção, análise e interpretação dos dados respeitaram os critérios de uma pesquisa que se sustenta numa ética e na rigorosidade metódica. A pesquisa traz pertinentes reflexões e sinalizações para o curso de pedagogia. Para os graduandos a avaliação da aprendizagem precisa ser repensada pelos professores em sintonia com os discentes para que não seja tão tensa, e considere, sobretudo, as suas especificidades. Dada à relevância, sugere-se que o referido estudo represente as “vozes” dos alunos, que seja objeto de atenção e provoque debates, reflexões, novas buscas e estudos no meio universitário.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Formação de Professores. Pedagogia.

1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o processo avaliativo no curso de Pedagogia/noturno da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento de Educação - Campus XII. O fio condutor do estudo são as seguintes questões: de que forma os alunos do curso de Pedagogia concebem a avaliação? Qual é a prática mais comum de se realizar as avaliações no curso na visão desses alunos? Como os alunos se posicionam frente às avaliações realizadas em sala de aula? Ancoramo-nos em referenciais a exemplo de Chueiri (2008), Hoffmann (1994), Luckesi (2011), Mendes (2005), Rehem; Melo (2008) entre outros, imprescindíveis para o desenvolvimento deste estudo.

¹ Graduação em Pedagogia na UNEB/Campus XII.

² Doutorado em Educação na UNICAMP.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



A relevância do estudo desse tema no Curso de Pedagogia é que o referido curso preconiza a formação de profissionais que irão atuar em espaços escolares e é preciso que esses, cada vez mais, compreendam a avaliação como um dos componentes do ato pedagógico - planejar, executar e avaliar – (LUCKESI, 2011), compreendam que toda avaliação expressa uma concepção de educação, de sociedade, de homem e de mundo, por fim, que se conscientizem que a avaliação pode estar a serviço de um modelo conservador da sociedade. Certamente, a avaliação da aprendizagem está envolta em um universo complexo que não pode ser ignorado pelos profissionais da educação.

Nas duas últimas décadas, a concepção de avaliação, numa perspectiva mais progressista ganha maior ressonância a partir dos critérios estabelecidos pela Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que em seu Art. 24, inciso V, destaca que a verificação do rendimento escolar do aluno precisa ser uma avaliação contínua, cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Por certo, torna-se fundamental refletir sobre a avaliação da aprendizagem, sobretudo, para que os alunos, sujeitos socioculturais possam apropriar dos saberes de forma reflexiva e atribuir sentido e significado ao conhecimento.

2. Procedimentos Metodológicos

Adotamos uma metodologia de cunho qualitativo por compreendermos que o estudo foi construído a partir das percepções de graduandos do Curso de Pedagogia/noturno, Campus XII/UNEB. Inicialmente realizamos estudos bibliográficos que envolviam a relação ensino e aprendizagem e a avaliação da aprendizagem no curso superior. No decorrer, avançamos para uma análise documental em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/96 e do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Posteriormente, partimos para a pesquisa no campo – 45 questionários com questões referentes à avaliação da aprendizagem (4 questões fechadas e 2 questões abertas), aplicados junto aos 4º, 6º e 8º semestres³. Após essa etapa, iniciamos a efetiva análise e interpretação dos dados coletados, respeitando os critérios de uma pesquisa que se sustenta numa ética e na rigorosidade metódica.

³ Os questionários foram aplicados diretamente na sala de aula, no decorrer do mês de junho de 2018. Inicialmente, conversamos com as turmas e apresentamos a nossa proposta de pesquisa e, em seguida solicitamos aos professores que concedessem 01 hora/ aula para que pudéssemos aplicar os questionários.



3. A Avaliação no contexto educativo

Por muito tempo predominou-se na educação a concepção de avaliação voltada exclusivamente para os modelos tradicionalistas e tecnicistas visando apenas medir, examinar e classificar o conhecimento do indivíduo, ao priorizar, apenas, o aspecto quantitativo. Mas, a partir da década de 1960, inúmeras críticas vêm surgindo a esses modelos, ainda presentes em nossas escolas, averiguando-se um rápido desenvolvimento de enfoques de avaliação alternativos com pressupostos éticos, epistemológicos e teóricos bem diferentes.

Para Mendes (2005, p.176) “O ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidade atribuídos ao objeto em questão. Avaliar exige uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma conseqüente decisão de ação”. Importa ressaltar que, em qualquer instância do ensino, a avaliação sempre estará a serviço de um projeto, esta é determinada pelas próprias concepções que fundamentam a proposta de ensino. Portanto, no encaixo de qualquer prática avaliativa há uma ideologia. Assim, conforme orienta a LDB 9394/96 a avaliação deve visar a um projeto educacional.

Os professores que buscam atuar de forma a contribuir com a aprendizagem do aluno, com a sua formação social, com uma postura crítica frente aos conhecimentos teóricos e de mundo devem partir do pressuposto de que a avaliação é plurirreferencial “mergulhada em ambigüidades e tensões (SOBRINHO, 2001, p. 8). Logo, resultante de um processo contínuo e permanente que não deve visar somente à nota, e sim, preocupar-se com o aluno como um ser que pertence a um grupo, com cultura, hábitos, valores e ideias de vida diversos.

4. Discussão e resultados

4.1 A Avaliação na visão dos graduandos

Número relevante dos graduandos trata a avaliação com “olhar de desconfiança”, cheio de falhas⁴. Ao serem perguntados sobre como compreendem a avaliação da aprendizagem no ensino superior, vimos que parte significativa ainda carrega marcas da avaliação tradicional nas experiências às quais foram submetidos tempos outrora, detendo uma visão sobre avaliação como forma, exclusiva, de verificação. Porém, em outros relatos, percebemos que esse conceito vem sendo problematizado.

⁴ Apontaram a falta de compromisso de alguns professores em se assumirem como responsáveis pela formação dos “futuros professores” a ponto de não apresentarem uma metodologia de trabalho adequada para avaliar o aluno.



O avaliar, modo geral, não conta com a participação dos alunos na definição dos instrumentos avaliativos. Outro contratempo evidenciado pelos graduandos é que o maior empecilho para saírem bem nas avaliações provém de demandas externas, pois muitos deles trabalham. Além desses aspectos, alguns graduandos deixaram “escapar” que certos colegas se preocupam mais com as notas do que com o aprendizado, constituindo as chamadas “panelinhas de competição”.

Ao serem questionados sobre como se sentem diante de uma avaliação, os discentes mostraram-se incomodados, revelando, sobretudo: tensão/ansiedade e insegurança. Contudo, reconhecem que as avaliações devem ter o papel de contribuir para o seu aprendizado e formação acadêmica, enfatizando que é preciso aprofundar e contextualizar as discussões sobre a avaliação da aprendizagem.

4.2 As avaliações e a prática do professor universitário

Embora reconheçam que tenham ocorrido avanços no desenvolvimento de metodologias e práticas avaliativas numa perspectiva formadora no curso de pedagogia, os graduandos realçam que nem todo professor usa a avaliação com a finalidade de formar cidadãos capazes de intervir criticamente na realidade para transformá-la, são poucos os que inovam em sua metodologia de trabalho. Parte significativa dos graduandos adverte que os professores têm confundido o ato de avaliar com a possibilidade de medir a quantidade de conhecimentos adquiridos. Para Mendes (2005) a mera transmissão do conteúdo e posteriormente a verificação do que foi aprendido pelo aluno deve ser superado pelo professor. Para a autora a avaliação resulta de “um processo contínuo, no qual observamos constantemente nossos alunos, acompanhando-os e ajudando-os em suas dificuldades, tanto a prova, quanto a nota e a reprovação perdem sua importância” (MENDES, 2005, p. 177). A nota precisa ser vista como consequência e não motivação para o estudo.

Os graduandos chegam a afirmar que grande parte dos professores não realiza reflexões/análises após as avaliações, sobretudo nos semestres com carga horária reduzida⁵.

Reconheceram, também, a importância do professor rever os erros, pois acreditam que dessa forma podem superar as dificuldades.

4.3 O que os graduandos sugerem?

⁵ Período em que ocorrem as greves, por exemplo.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Os graduandos apontam como importantes a se considerar no processo avaliativo os seguintes itens: variedades de instrumentos (53,06%), trabalhos em grupo (28,57%), provas abertas (10%), outros (8,16%). Na opção “outros” sugerem que sejam realizadas rodas de conversas e atividades interativas que envolvam os conhecimentos de mundo de todos os alunos propiciando a compreensão dos conteúdos e ainda, que todas as atividades realizadas na classe sejam avaliadas. Apontam que nas correções das atividades os professores especifiquem os erros o que nem sempre acontece.

Os graduandos enfatizam que o seminário é um dos instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores. Contudo, afirmam que, na maioria das vezes, esse procedimento é empregado de forma equivocada. Para Mendes (2005, p. 194), “O seminário deve acontecer a partir de um grupo de estudos em que se debate um ou mais temas apresentados por um ou vários alunos, sob a direção do professor”. Cabe ao professor discutir os critérios escolhidos, orientando o aluno como será avaliado.

Para melhorar a prática avaliativa no ensino superior os discentes elencam os debates, jogos, oficinas, produções de textos, resenhas críticas, resumos, roda de conversa; socialização, apresentações de trabalhos que valorizem a criatividade como sugestão. Afirmam que há alunos que têm mais facilidade em provas outros em seminários. Para Souza (2012) não é recomendado avaliar o aluno por um único instrumento cabe ao educador apresentar diferentes propostas de atividades além das provas.

Constata-se que para uma sólida aprendizagem se torna essencial privilegiar a participação e interação, assim como “a problematização, o debate, a exposição interativa-dialogada, a pesquisa, a experimentação, o trabalho de grupo, a construção de modelos, o estudo do meio, os seminários, os exercícios de aplicação, as aulinhas dadas por alunos, dentre outras tantas práticas” (MENDES, 2005, p. 184).

4. Considerações finais

Em suas falas, os graduandos do curso de Pedagogia/noturno evidenciam a importância dos professores examinarem cuidadosamente a metodologia de trabalho e lançarem projetos que avancem para avaliações numa perspectiva de transformação. Apontam que a avaliação não deve ser vista como um fim em si mesma e/ou como um obstáculo, tanto para o graduando quanto para o professor, mas como fundamental no processo ensino-aprendizagem.

As reflexões feitas pelos graduandos, as ponderações em torno da arte de conciliar “estudo e trabalho” e a importância da universidade considerar essa realidade foram de grande



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



relevância para o estudo. A pesquisa possibilitou aproximar dos discentes e pensar naquilo que eles sinalizam. Confirmamos que a avaliação da aprendizagem precisa ser repensada pelos professores em sintonia com os discentes para que não seja tão tensa, e considere, sobretudo, as especificidades estudantes do curso noturno.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, Olenir Maria. Avaliação Formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In VEIGA. I.P. A; NAVES, M.L.P. **Currículo e avaliação na educação superior.** São Paulo: Junqueira & Marim, 2005.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação técnica e ética. Avaliação - Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 6, n. 3, 2001, p. 07 – 19.

SOUZA, Ana Maria de Lima. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: aspectos históricos. **Revista Exitus**, v. 02. n. 01. Jan/Jun. 2012.

UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Guanambi-Bahia, 2016.